

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO - UNISAGRADO

MARIA OLÍVIA ESTEVES GIMENEZ

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO
PAULO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

BAURU

2021

MARIA OLÍVIA ESTEVES GIMENEZ

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO
PAULO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem – Centro
Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Paula Ribeiro
Razera

BAURU

2021

MARIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo
com ISBD

OLÍVIA

G491s
Gimenez, Maria Olivia Esteves
Saúde mental dos profissionais de enfermagem do estado
de São Paulo no enfrentamento da Covid-19 / Maria Olivia
Esteves Gimenez. -- 2021.
43f. : il.
Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Paula Ribeiro Razera
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Enfermagem) - Centro Universitário Sagrado Coração -
UNISAGRADO - Bauru - SP
1. Ansiedade. 2. Depressão. 3. Estresse Ocupacional. 4.
Infecções por Coronavirus. 5. Profissionais de Enfermagem. I.

ESTEVES GIMENEZ

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO
PAULO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Enfermagem - Centro Universitário
Sagrado Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Ana Paula Ribeiro Razera (Orientadora)
Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

Prof.^o Armando dos Santos Trettene
Universidade Paulista – UNIP

Prof.^a Ms. Fernanda Pataro Marsola Razera
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha mãe, Edna, que em vida não pôde acompanhar a minha trajetória acadêmica, mas que sempre foi minha inspiração para conquistar todos os meus objetivos e que nunca duvidou do meu potencial.

Ao meu pai, José, que sempre apostou todas as fichas em cada um dos meus sonhos e que segue sendo meu maior exemplo de amor, cuidado e melhor amigo, com quem eu divido cada momento.

À minha avó, Catharina, que sempre desejou me ver como enfermeira e hoje não está mais aqui.

Ademais, à todos os profissionais que vêm enfrentando os desafios no exercício da Enfermagem durante a pandemia e àqueles que perderam a vida na linha de frente ou que lidam com o luto por colegas, amigos e familiares vítimas da COVID-19.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai que sempre esteve presente em cada decisão da minha vida, dentre elas a de me tornar enfermeira, que me apoiou incondicionalmente desde o princípio e à minha família, que torce por mim e confia no meu potencial.

Aos meus guias, que me deram a força e resiliência necessária para enfrentar os obstáculos, físicos e emocionais, nesse ano tão importante e desafiador.

Às minhas amigas, que durante esses anos se tornaram a minha família, com quem pude compartilhar tantas frustrações e conquistas, altos e baixos, e das quais sinto muito orgulho com a certeza de que se tornarão profissionais tão admiráveis quanto são companheiras de vida.

Ao Conselho Regional de Enfermagem (COREN) do estado de São Paulo pelo incentivo e pela colaboração no disparo do questionário eletrônico a todos profissionais de enfermagem.

Às minhas professoras, que foram fundamentais na minha formação e que, além do vínculo em sala de aula, me adotaram como filha e estiveram ao meu lado em momentos desafiadores, sempre me apoiando e inspirando, as quais me inspiraram à enfermeira que almejo ser: ética, inteligente e, sobretudo, humana.

Por fim, meu agradecimento especial à Prof. Dra. Ana Paula Ribeiro Razera. Palavras são insuficientes para agradecer todo apoio, dedicação e conhecimento compartilhado durante esse ano de muito trabalho, sempre com muito carinho. Sou profundamente grata pela oportunidade de ter sido orientada e aprender tanto com uma profissional que se tornou uma das minhas maiores inspirações na Enfermagem e na vida.

“Se nada nos salva da morte, que ao menos o amor nos salve da vida”

Pablo Neruda

RESUMO

Introdução: Com a pandemia da COVID-19, o sistema de saúde brasileiro está sofrendo com a alta demanda de cuidado que sobrecarrega os profissionais que configuram a linha de frente, em especial os da enfermagem. Assim, além dos impactos físicos, a saúde mental é

um aspecto essencial e determinante no que tange o bem-estar e a capacidade de enfrentamento desses profissionais. **Objetivo:** Identificar a prevalência da sintomatologia de ansiedade, depressão e estresse nos profissionais de enfermagem atuantes no estado de São Paulo durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19. **Método:** Estudo transversal e descritivo de abordagem quantitativa composto por 2612 profissionais de enfermagem atuantes no estado de São Paulo com registro ativo no Conselho Regional de Enfermagem (COREN), maiores de dezoito anos, de ambos os sexos. A coleta dos dados ocorreu remotamente sendo aplicado um questionário eletrônico e a Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (DASS-21) para identificação de preditores de instabilidade emocional e sintomatologia depressiva. Os dados foram pontuados de acordo com o critério normativo do instrumento. **Resultados:** Identificou-se que a sintomatologia de ansiedade obteve um índice de maior prevalência (n=1546; 59%) entre os participantes com índices acima do nível de normalidade para algum grau da doença. A segunda prevalência foi referente a intensidade de sintomas depressivos (n=1557; 60%). E em relação ao estresse 1265 profissionais (48%) apresentaram algum índice acima do esperado desta instabilidade emocional. Com bases nos resultados, foi possível identificar que em indivíduos fora do padrão de normalidade, a sintomatologia de ansiedade foi preponderante no nível muito grave (n=647; 25%). Em relação as demais psicopatologias predominaram-se o nível moderado, sendo 525 indivíduos (20%) para depressão e 375 (14%) para estresse. **Conclusão:** O estudo permitiu concluir que houve presença da sintomatologia de ansiedade, depressão e estresse nos profissionais de enfermagem durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19, onde os enfermeiros apresentaram sinais de maior preponderância para depressão e estresse quando comparados aos técnicos e auxiliares de enfermagem, e em relação a ansiedade houve maior prevalência dos técnicos de enfermagem.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Estresse Ocupacional; Infecções por Coronavírus; Profissionais de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: With the COVID-19 pandemic, the Brazilian health system is suffering from the high demand for care that burdens professionals who make up the front line, especially those in nursing. Thus, in addition to the physical impacts, mental health is an essential and determinant aspect regarding the well-being and coping capacity of these professionals.

Objective: To identify the prevalence of symptoms of anxiety, depression and stress in nursing professionals working in the state of São Paulo while facing the COVID-19 pandemic. **Method:**

Cross-sectional descriptive study with a quantitative approach composed of 2612 nursing professionals working in the state of São Paulo with active registration in the Regional Council of Nursing (COREN), over eighteen years old, of both sexes Data collection occurred remotely and was applied an electronic questionnaire and the Anxiety, Depression and Stress Scale

(DASS-21) to identify predictors of emotional instability and depressive symptoms. Data were scored according to the normative criterion of the instrument. **Results:** It was identified that anxiety symptoms had a higher prevalence rate (n=1546; 59%) among participants with rates above the normal level for some degree of the disease. The second prevalence was related to the intensity of depressive symptoms (n=1557; 60%). And in relation to stress, 1265 professionals (48%) had a higher-than-expected rate of this emotional instability. Based on the results, it was possible to identify that in individuals outside the normal range, anxiety symptoms were predominant at the very severe level (n=647; 25%). In relation to other psychopathologies, the moderate level predominated, with 525 individuals (20%) for depression and 375 (14%) for stress. **Conclusion:** The study allowed us to conclude that there was the presence of symptoms of anxiety, depression and stress in nursing professionals while coping with the COVID-19 pandemic, with nurses showing signs of greater preponderance of depression and stress when compared to technicians and assistants nursing, and in relation to anxiety there was a higher prevalence of nursing technicians.

Keywords: Anxiety; Depression; Occupational Stress; Coronavirus Infections; Nurse Practitioners.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Classificação do grau de severidade dos sintomas para ansiedade apresentados pelos participantes do estudo. Bauru, SP, 2021.....	25
Figura 2. Classificação do grau de severidade dos sintomas para depressão apresentados pelos participantes do estudo. Bauru, SP, 2021.....	25
Figura 3. Classificação do grau de severidade dos sintomas para estresse apresentados pelos participantes do estudo. Bauru, SP, 2021.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos participantes segundo as variáveis: sexo, estado civil, presença de filhos, categoria profissional, tempo de atuação profissional, número de vínculo empregatício, turno de trabalho e carga horária semanal (n=2612). Bauru, SP, Brasil. 2021.....21

Tabela 2. Identificação dos níveis de ansiedade, depressão e estresse dos profissionais de enfermagem. Bauru, SP, Brasil. 2021.....22

Tabela 3 Distribuição dos participantes segundo a categoria profissional e níveis de sintomatologias de ansiedade, depressão e estresse (n=2612). Bauru, SP, Brasil. 2021.....24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVO	17
3 METODOLOGIA	18
3.1. TIPO DE ESTUDO	18
3.2. AMOSTRA	18
3.3. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	18
3.4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	20
4 RESULTADOS	21
5 DISCUSSÃO	27
6 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE 1	36
APÊNDICE 2.....	38
ANEXO 1	40
ANEXO 2	42

1 INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, um comunicado oficial emitido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a COVID-19 como uma pandemia, de acordo com sua expansão geográfica e transmissibilidade (WHO, 2020). Desde então, muitas questões foram levantadas além dos aspectos epidemiológicos e patológicos ou do conhecimento acerca do agente transmissor da doença, e, dentre elas, o impacto na saúde mental nos indivíduos no enfrentamento à nova realidade imposta pela pandemia.

Em meio às medidas de controle da disseminação do novo coronavírus, o isolamento social e as tensões relacionadas às incertezas do panorama mundial têm sido alvo de estudos importantes sobre as consequências psicológicas na população, visto que “saúde mental é fundamental para a manutenção das capacidades criativas e produtivas do ser humano” (MOREIRA; SOUZA; NÓBREGA. 2020).

Dessa maneira, a pandemia representa uma crise na saúde pública propulsora de grande impacto para as condições de vida da população, agravada pela alta demanda por atendimento médico e hospitalar gerando estresse, tensões físicas e emocionais, além de conflitos de informação e incertezas quanto ao manejo e prevenção da doença (FARO *et al.*, 2020). Nesse contexto, Pereira *et al.* (2020), observou que sintomas psicológicos associados à pandemia como o isolamento social, medo e inseguranças foram responsáveis por níveis elevados de irritabilidade, alterações de apetite e perda de interesse ou incapacidade de prosseguir com atividades de vida diária, sendo experimentados na população pela mudança brusca no estilo de vida.

De acordo com o estudo realizado por Moreira, Souza e Nóbrega (2020) referente a uma revisão sistemática das publicações acerca dos impactos gerados pela pandemia relacionados a saúde mental, foram constatados níveis aumentados de ansiedade, depressão e estresse, em todo mundo no ano de 2020.

Atribuído o recorte populacional a profissionais da saúde, é identificada uma maior vulnerabilidade aos agentes estressores experimentados durante a pandemia. Essa vulnerabilidade se dá, no contexto brasileiro, pelas fragilidades e despreparo do serviço de saúde frente a tamanho desafio, somada ainda ao contato direto e focado no cuidado, onde os profissionais da saúde, sobretudo da enfermagem, experimentam

questões atreladas a sobrecarga de trabalho, constante risco de contágio, alto número de óbitos entre pacientes e colegas de profissão, além da vivência de medo e apreensão vivenciada pela sociedade como um todo (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020).

Mostra-se importante, afinal, determinar de que maneira esses profissionais de enfermagem são impactados pelas questões que permeiam sua atuação, que sugerem, segundo a tendência nos estudos encontrados no âmbito da saúde mental, um aumento nos níveis de ansiedade, depressão e estresse. Esses três índices, segundo Apóstolo *et al.* (2011), estão associados e compartilham de sintomas em comum, que sugerem um *continuum*, de maneira que se verificou uma estrutura básica na manifestação desses preditores de instabilidade emocional, tornando-os passíveis de verificação e validação em conjunto.

A depressão, psicopatologia de etiologia plural, é caracterizada por uma sintomatologia diversa, que agrega ausência de interesse, significado e prazer, classificada em diferentes níveis. Estresse e ansiedade, por sua vez, são definidos, respectivamente, como uma falha nos mecanismos de enfrentamento do indivíduo e a antecipação de acontecimentos negativos de maneira exacerbada frente a desafios e problemas experimentados por cada um. Os sintomas dos transtornos se mesclam e por vezes estão associados, podendo se manifestar de maneira inespecífica (MARTINS *et al.*, 2019).

Métodos específicos de investigação dos impactos psicológicos foram criados relacionados à pandemia gerada pelo Sars-Cov-2, como as escalas *The Fear of Covid-19 Scale* validada no Irã (AHORSU *et al.*, 2020) e a *Covid Stress Scales* validada no Canadá e Estados Unidos (TAYLOR *et al.*, 2020). Entretanto, apesar da elaboração direcionada às questões vivenciadas durante a pandemia, ambas não puderam ser aplicadas em estudos brasileiros devido as particularidades e por serem direcionadas a populações e culturas específicas (MOREIRA; SOUZA; NÓBREGA, 2020).

Por fim, é de extrema relevância que sejam diferenciados e analisados os fatores que indiquem o nível de ansiedade, depressão e estresse, dos profissionais de enfermagem, uma vez que essa categoria se apresenta em evidência no cuidado, exposição e vulnerabilidade na linha de frente contra a COVID-19 (TEIXEIRA *et al.*,

2020). Observa-se ainda que, estudos sobre a saúde mental na equipe de enfermagem e sua correlação com o trabalho pode auxiliar na melhor compreensão e possível elucidação de alguns dos problemas enfrentados pela categoria. Uma vez que esses profissionais possuem diversas atribuições e responsabilidades específicas, dependendo do campo onde atuam, somando as cobranças internas e externas podendo ter intensidades variáveis (KESTENBERG *et al.*, 2015).

Frente ao exposto, buscou-se responder a seguinte pergunta: como está a saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19?

Nossa hipótese é que os profissionais de enfermagem apresentem elevado nível de ansiedade, depressão e estresse. Portanto, torna-se essencial investigar a saúde mental desses profissionais durante o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus no Brasil, tendo em vista que, por meio desse diagnóstico situacional, torna-se possível planejar e identificar estratégias para, se não solucionar, minimizar o impacto, contribuindo para a qualidade da assistência, segurança do paciente e do profissional, saúde do trabalhador e redução de custos.

2 OBJETIVO

Identificar a prevalência da sintomatologia de ansiedade, depressão e estresse nos profissionais de enfermagem atuantes no estado de São Paulo durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19.

3 METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal, descritivo, de delineamento quantitativo caracterizado pela aplicação de questionário eletrônico para identificação de preditores de instabilidade emocional e sintomatologia depressiva (DASS-21) nos profissionais de enfermagem atuantes no estado de São Paulo durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19.

3.1. TIPO DE ESTUDO

Estudo transversal e descritivo de abordagem quantitativa.

3.2. AMOSTRA

A população foi composta por indivíduos maiores de dezoito anos, de ambos os sexos, atuantes nas categorias da enfermagem (auxiliares, técnicos e enfermeiros)

no estado de São Paulo e com registro ativo no Conselho Federal de Enfermagem (COREN). Foram considerados como critérios de exclusão: profissionais que não aceitaram a participação no estudo; que não deram o aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); que não responderam todas as questões abordadas no formulário da entrevista; ou que apresentaram diagnóstico prévio de psicopatologias até o momento da realização do questionário. A amostragem final constou de 2612 participantes.

3.3. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Inicialmente, o projeto de pesquisa foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Sagrado Coração para avaliação. Após parecer favorável do mesmo, o projeto passou por avaliação de uma associação de enfermeiros para dar continuidade no processo e execução da pesquisa onde foi solicitado aos participantes do estudo o aceite eletrônico do TCLE (Apêndice 1) de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Neste termo, foram assegurados o sigilo e a privacidade, resguardando-lhes o direito de se recusarem ou interromperem a participação, não acarretando em qualquer penalidade de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD (BRASIL, 2020).

Para atender o objetivo proposto no estudo, os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico (Apêndice 2) elaborado para caracterização da amostra com questões objetivas para identificação das variáveis: idade, sexo, estado civil, número dos filhos, categoria de trabalho na enfermagem, tempo de trabalho como profissional de enfermagem, número de vínculos empregatícios, turno de trabalho, carga horária semanal e diagnóstico prévio de psicopatologias. E, para a identificação do perfil comportamental (sinais de ansiedade, depressão e estresse), foi utilizado a Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (DASS-21) traduzida e validada para o português do Brasil (Anexo 1) (VIGNOLA; TUCCI, 2014). O questionário eletrônico ficou disponibilizado via *online* num período de 17 dias.

A DASS-21 visa avaliar e discernir transtornos mentais como a ansiedade, depressão e estresse com o intuito de auxiliar em possíveis estratégias de prevenção (PATIAS, *et al.*, 2016). É uma escala de autorrelato composta por 21 questões com

variáveis que sugerem o grau dos sintomas apresentados pelos participantes, contendo um conjunto de três subescalas tipo *Likert* de quatro pontos que varia de 0 (nunca se aplicou) a 3 (aplicou-se muitas vezes ou na maior parte do tempo), com pontuação final máxima de 63 pontos, variando de 0 a 21 pontos para cada um dos fatores (ansiedade, depressão e estresse) somados entre si, onde o sujeito irá assinalar quais sintomas tem experienciado na última semana. O resultado se dá pela soma dos escores dos itens para cada uma das três subescalas composta por sete questões, visando avaliar os estados emocionais de ansiedade, depressão e estresse. O escore obtido é multiplicado por dois sendo aplicado uma escala de corte no resultado final para classificação do grau de severidade dos sintomas apresentados por cada uma das subescalas conforme referenciais normativos do instrumento, onde: para ansiedade são considerados os valores de corte de 0 a 7 (normal), 8 a 9 (mínimo), 10 a 14 (moderado), 15 a 19 (grave) e acima de 20 (muito grave); para depressão de 0 a 9 (normal), 10 a 13 (mínimo), 14 a 20 (moderado), 21 a 27 (grave) e acima de 28 (muito grave); e, por fim, para estresse, de 0 a 14 (normal), 15 a 18 (mínimo), 19 a 25 (moderado), 26 a 33 (grave) e acima de 34 (muito grave). Vale ressaltar que essa escala pode ser aplicada por diferentes profissionais da área da saúde, dentre eles, o enfermeiro (VIGNOLA; TUCCI, 2014).

O questionário eletrônico e a DASS-21 foram fornecidos e esclarecidos aos participantes do estudo por *email* disparado por uma associação de enfermeiros, pois o contato dos profissionais de enfermagem são sigilosos e protegidos por lei, constando o TCLE virtual composto por uma página de esclarecimento sobre a pesquisa, além da solicitação de autorização para o uso dos dados; roteiro para preenchimento do questionário virtual; e o formulário *online*. A duração dessa entrevista foi de aproximadamente 10 minutos.

A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2021 por meio de uma ferramenta remota gratuita denominada *Google Forms*, que consiste em um sistema de formulários *online* para produção de pesquisas com questionários de múltipla escolha ou de formato discursivo, compatível com qualquer navegador e sistema operacional.

3.4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram pontuados de acordo com o critério normativo do instrumento utilizado na pesquisa. Os resultados foram descritos visando identificar o nível de ansiedade, depressão e estresse dos profissionais de enfermagem do estado de São Paulo, onde foram elaboradas, tabelas descritivas das variáveis observadas, utilizando como base a estatística descritiva.

4 RESULTADOS

A amostra constou em 3.392 profissionais de enfermagem, no entanto, 780 foram excluídos por apresentarem diagnóstico prévio de psicopatologia, totalizando a amostra em 2.612 participantes. Referente a caracterização da amostra, a média de idade foi 40 anos ($\pm 38,8$). Evidenciou-se prevalência do sexo feminino (n=2311; 88%), com companheiro (n=1786; 68%), com filhos (n=1849; 71%) e média de dois filhos (n=767; 41%). Em relação a categoria profissional, a maioria eram técnicos de enfermagem (n=1399; 54%), trabalhando há mais de cinco anos na profissão (n=1737; 66%), com vínculo empregatício único (n=1877; 72%), em período misto de trabalho (n=938; 36%), e com jornada de trabalho acima de 40 horas semanais (n=871; 33%), conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos participantes segundo as variáveis: sexo, estado civil, presença de filhos, categoria profissional, tempo de atuação profissional, número de vínculo empregatício, turno de trabalho e carga horária semanal (n=2612). Bauru, SP, Brasil. 2021.

CATEGORIAS		N	%
Sexo	Feminino	2311	88
	Masculino	301	12
Estado civil	Com companheiro	1786	68
	Sem companheiro	826	32

Filhos	Com filhos	1849	71
	Sem filhos	763	29
Categoria profissional	Enfermeiro	744	28
	Técnico de Enfermagem	1399	54
	Auxiliar de Enfermagem	469	18
Tempo de trabalho	< 1 ano	197	8
	1 a 5 anos	678	26
	> 5 anos	1737	66
Número de vínculo empregatício	1	1877	72
	2	541	21
	> 2	194	7
Turno de trabalho	Exclusivamente matutino	687	26
	Exclusivamente vespertino	360	14
	Exclusivamente noturno	627	24
	Misto (mais dois períodos)	938	36
Carga horária semanal	Até 30 horas	271	10
	Até 36 horas	643	25
	Até 40 horas	827	32
	Acima de 40 horas	871	33

Fonte: autora.

Para a identificação do perfil comportamental, preditores de instabilidade emocional, enfrentamento, sinais de ansiedade, depressão e estresse, utilizou-se a DASS-21, escala de autorrelato, para medida de intensidade dessas sintomatologias, onde 1546 (59%) participantes apresentaram índices acima do nível de normalidade de ansiedade. Na identificação da intensidade de sintomas depressivos, 1557 (60%) participantes apresentaram nível acima do padrão de normalidade. E em relação aos níveis de estresse, 1265 (48%) participantes apresentaram algum índice acima do esperado, conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2. Identificação dos níveis de ansiedade, depressão e estresse dos profissionais de enfermagem. Bauru, SP, Brasil. 2021.

SINTOMATOLOGIA		N	%
Ansiedade	Normal	1066	41
	Leve	354	14
	Moderado	322	12
	Grave	223	8
	Muito grave	647	25
Depressão	Normal	1055	40
	Leve	310	12
	Moderado	543	21
	Grave	244	9
	Muito grave	460	18
Estresse	Normal	1347	52
	Leve	299	12
	Moderado	375	14
	Grave	344	13
	Muito grave	247	9

Para a identificação do perfil comportamental, preditores de instabilidade emocional, enfrentamento, sinais de ansiedade, depressão e estresse, utilizou-se a DASS-21, escala de autorrelato, para medida de intensidade dessas sintomatologias.

Com bases nos resultados, foi possível identificar que a sintomatologia de depressão obteve um índice de maior prevalência (n=1557; 60%) para algum grau da doença, ou seja, fora do padrão de normalidade, sendo que dos 744 enfermeiros atuantes, 452 apresentaram algum sintoma específico dessa manifestação clínica; dos 1399 técnicos de enfermagem entrevistados, 831 manifestaram essa sintomatologia; e dos 469 auxiliares de enfermagem, 274 referiram sinais desse transtorno depressivo. A segunda prevalência foi referente a ansiedade, levando-se em consideração que dos 1546 (59%) participantes que apresentaram índices acima do nível de normalidade, 429 eram enfermeiros, 846 técnicos de enfermagem e 271 auxiliares de enfermagem. E em relação ao estresse, do total de 1265 (48%) profissionais de enfermagem que apresentaram algum índice acima do esperado desta instabilidade emocional, 378 participantes eram enfermeiros, 671 técnicos de

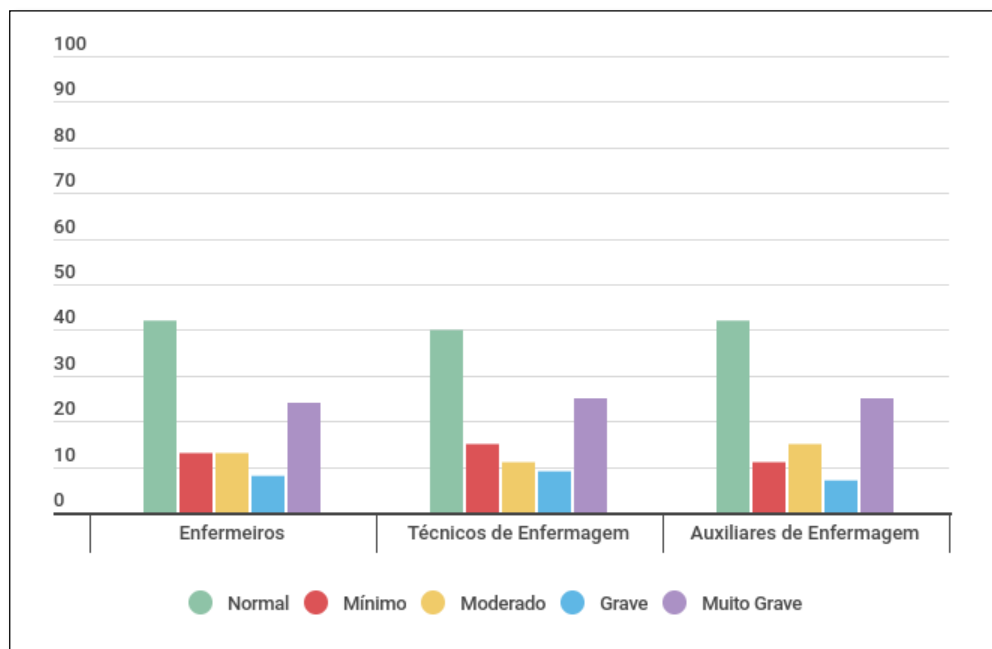
enfermagem e seis 216 auxiliares de enfermagem. Em relação as medidas psicológicas predominaram os técnicos de enfermagem para ansiedade (n=846; 60%); enfermeiros para depressão (n=452; 61%) e enfermeiros para estresse (n=378; 51%) (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição dos participantes segundo a categoria profissional e níveis de sintomatologias de ansiedade, depressão e estresse. Bauru, SP, Brasil. 2021.

VARIÁVEIS	ENFERMEIROS 744 (28,4%)	TÉCNICOS 1399 (53,5%)	AUXILIARES 469 (17,95%)
1. Ansiedade			
Normal	315 (42)	553 (40)	198 (42)
Mínimo	99 (13)	205 (15)	50 (11)
Moderado	95 (13)	158 (11)	69 (15)
Grave	60 (8)	128 (9)	35 (7)
Muito Grave	175 (24)	355 (25)	117 (25)
2. Depressão			
Normal	292 (39)	568 (41)	195 (42)
Mínimo	90 (12)	173 (13)	47 (10)
Moderado	163 (22)	286 (19)	94 (20)
Grave	71 (10)	131 (10)	42 (9)
Muito Grave	128 (17)	241 (17)	91 (19)
3. Estresse			
Normal	366 (49)	728 (52)	253 (54)
Mínimo	84 (11)	166 (12)	49 (10)
Moderado	123 (17)	184 (13)	68 (15)
Grave	99 (13)	194 (14)	51 (11)
Muito Grave	72 (10)	127 (9)	48 (10)

A seguir, destaca-se a partir dos gráficos (Figuras 1, 2 e 3) como os indicadores de ansiedade, depressão e estresse apresentaram-se na amostra de um modo geral. Com bases nos resultados, foi possível identificar que em indivíduos acima do padrão de normalidade, a sintomatologia de ansiedade foi preponderante no nível muito grave (n=647; 25%). Em relação as demais psicopatologias predominaram-se o nível moderado, sendo n=525; 20% para depressão e n= 375; 14% para estresse.

Figura 1. Classificação do grau de severidade dos sintomas para ansiedade apresentados pelos participantes do estudo. Bauru, SP, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 2. Classificação do grau de severidade dos sintomas para depressão apresentados pelos participantes do estudo. Bauru, SP, 2021.

Fonte:
Elaborado
pela autora

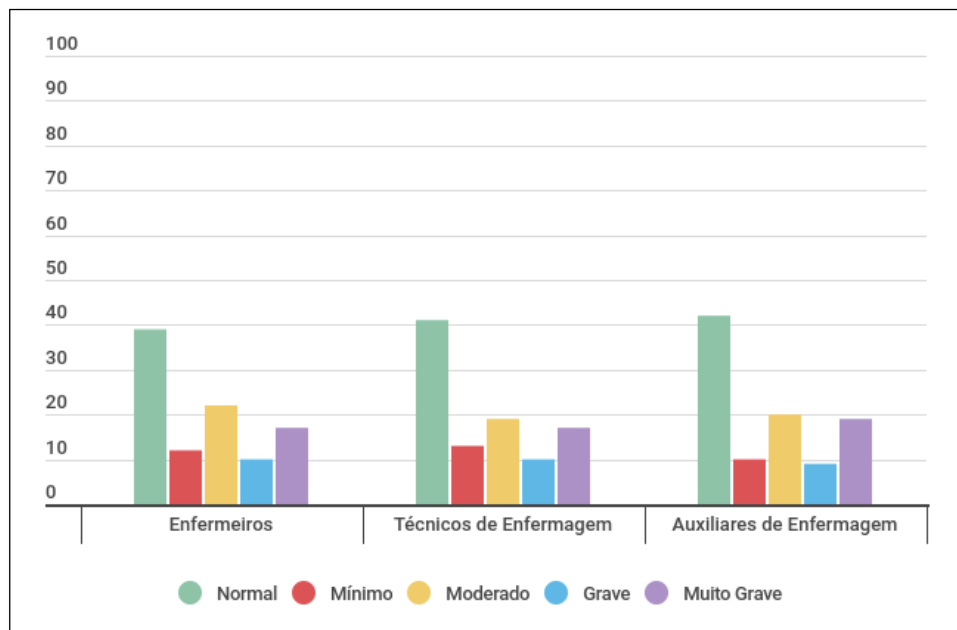
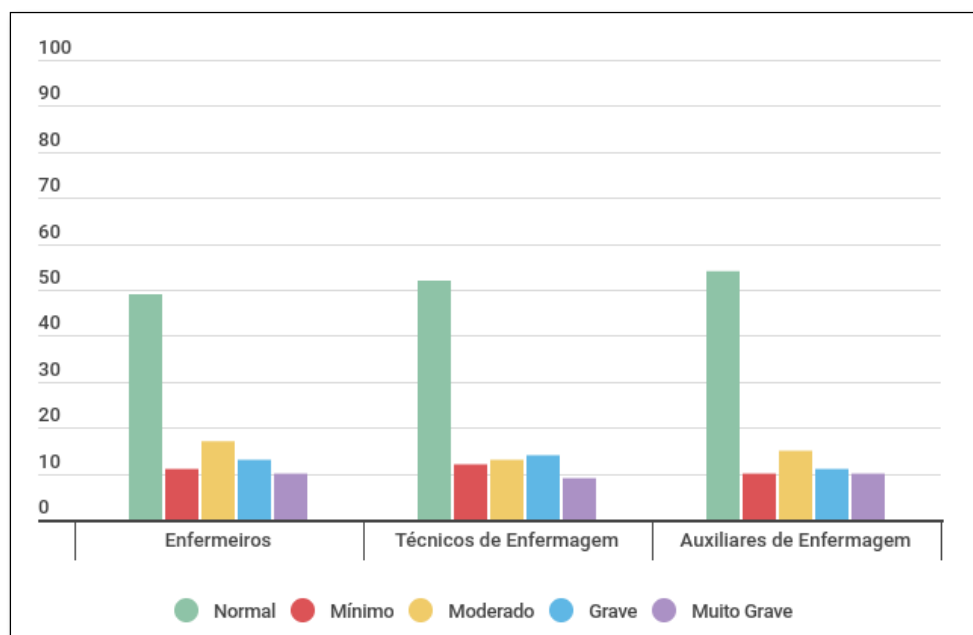


Figura 3. Classificação do grau de severidade dos sintomas para estresse apresentados pelos participantes do estudo. Bauru, SP, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora

5 DISCUSSÃO

No presente estudo, em relação à caracterização dos profissionais de enfermagem, a idade média foi de 40 anos, variando de 19 a 67 anos, corroborando com a literatura (CAVALHEIRO *et al.*, 2008). Segundo Machado *et al.* (2015), esta idade se enquadra na chamada “maturidade profissional”, dos indivíduos entre 36 e 50 anos, onde os profissionais estão definitivamente inseridos no mercado de trabalho, com maior habilidade técnica e cognitiva para lidar com a profissão.

Quanto ao sexo, o feminino prevaleceu, sendo, historicamente, as maiores representantes da enfermagem e formando o maior contingente de profissionais dentre as três categorias pesquisadas, apesar da tendência de crescimento da inserção de homens na profissão (PINHATTI *et al.*, 2017).

Ao serem questionados sobre o estado civil e número de filhos, prevaleceu com companheiro e com filhos, características que se relacionam com a faixa etária predominante, em fase de consolidação familiar e profissional, que segundo Oliveira *et al.* (2020) é um dos fatores que configura a rede de apoio psicológico no enfrentamento dos desafios na pandemia.

Em relação a categoria profissional, a maioria eram técnicos de enfermagem categoria que se apresenta como majoritária em diferentes estudos quantitativos (SILVA; MACHADO, 2020). Quanto ao vínculo empregatício, prevaleceram os que possuíam um único emprego, atuando há mais de cinco anos, em período misto de trabalho e com jornada acima de 40 horas semanais, resultados determinantes em

relação a satisfação pessoal com a profissão, a exposição de riscos que estão sujeitos, além da exaustão gerada pela carga horária (PINHATTI *et al.*, 2017).

O profissional que exerce uma carga horária alta, sofre mais desgaste físico e psicológico do que aquele que atua em apenas um período (FERNANDES; SOARES; SILVA, 2018). O número de vínculos empregatícios, a carga horária realizada e o número de tarefas pode ser um fator importante para desencadear uma instabilidade emocional como ansiedade, depressão e estresse (DALRI *et al.*, 2014).

Os dados obtidos por meio da DASS-21 apontaram que os profissionais de enfermagem entrevistados no presente estudo apresentaram sinais de ansiedade (59%), depressão (60%) e estresse (48%). A DASS-21 não é um teste diagnóstico para transtornos mentais e também não possui essa intenção, no entanto, os achados deste estudo indicam que essa instabilidade emocional está em processo de agravamento e, se não forem tomadas as devidas precauções, provavelmente, em breve estarão numa fase mais avançada, culminando em dificuldades na manutenção do trabalho e vida cotidiana, uso de medicamentos e até mesmo o risco de suicídio (APPEL; CARVALHO; SANTOS, 2021).

Ansiedade e depressão, prevalentes na amostra, são transtornos mentais que possuem sintomatologia diversa e semelhante a reações normais a eventos cotidianos, porém de maneira exacerbada, sem o caráter de adaptação, cabendo assim ao profissional responsável por avaliar o quadro, através do grau de sofrimento proporcionado, fechar o diagnóstico direcionando ao tratamento adequado (FIGUEIREDO, 2000). De acordo com o estudo de Oliveira *et al.* (2020), a ansiedade acomete cerca de 10 milhões de pessoas, enquanto que a depressão está presente em 5% da população mundial, com uma prevalência que tende a crescer, e que se mostra ainda mais latente nos profissionais da saúde, sobretudo a enfermagem.

A ansiedade é caracterizada como um misto de sensações que, de maneira inespecífica, perpassam o medo, a apreensão, desconforto e um sofrimento antecipado que se manifesta, em sua versão patológica, em sintomas físicos como taquicardia, tensão muscular e que pode estar associada a outros transtornos mentais (CASTILLO *et al.*, 2000). A depressão, por sua vez, está relacionada por sentimentos de apatia, fadiga, humor depressivo, alterações orgânicas e ideação suicida, cujo diagnóstico é clínico e desencadeia prejuízos sociais importantes com retraimento,

isolamento social, abandono de atividades e autocuidado, sendo primordial a investigação de transtornos mentais associados que podem agravar o quadro (FIGUEIREDO, 2000).

No que tange o estresse, para Reis, Fernandes e Gomes (2010) está diretamente ligado ao ritmo e organização de nossa sociedade altamente competitiva que gera sobrecarga, e que culmina em altas demandas para o âmbito físico e emocional dos trabalhadores. Seu conceito é amplo e perpassa a noção biológica de adaptação do indivíduo a um agente estressor, adentrando o campo emocional como uma condição de sobrecarga que gera respostas inadequadas e um estado de aflição somática, com sintomatologia em variados níveis, pelo prejuízo do enfrentamento diante os estímulos (FILGUEIRAS; HILPPERT, 1999).

Neste estudo foi possível identificar que em indivíduos acima do padrão de normalidade, a sintomatologia de ansiedade foi preponderante no nível muito grave (25%). Em relação as demais psicopatologias predominaram-se o nível moderado, 20% para depressão e 14% para estresse. Os resultados obtidos apontam um grande percentual de profissionais com níveis dentro do padrão de normalidade dentre as três psicopatologias avaliadas: ansiedade, depressão e estresse. Esse resultado tem sua fundamentação na rotina de trabalho pandêmica experimentada por longos meses que antecederam a pesquisa, a qual não foi realizada no início da pandemia da COVID-19 no Brasil, que demandou mais das equipes de enfermagem no país e que, com o passar do tempo, teve que se adaptar às condições de trabalho impostas e aos fatores de risco para a saúde mental consequentes do cenário de saúde brasileiro. Além disso, é importante destacar que a enfermagem é uma profissão que já experimentava, antes da pandemia, grandes desafios no que tange a sobrecarga de trabalho, subdimensionamento das equipes e grande desvalorização (BACKES *et al.*, 2021).

É sabido, ainda, que apesar da pandemia da COVID-19 apresentar-se como um fenômeno sem precedentes atuais, tamanha magnitude e problemas acarretados, a enfermagem lida com a ameaça física, mental e sofrimento moral de maneira constante no exercício cotidiano da profissão (DALMOLIN, 2012). Dessa maneira, ainda que com o aumento da demanda de trabalho e cenário caótico que previa um colapso na saúde brasileira em meados de março de 2020, os profissionais de

enfermagem estavam à frente das profissões que defrontavam o controle de doenças altamente infecciosas (BACKES, 2012).

Ressalta-se neste estudo, que após aplicado o critério de exclusão das entrevistas indicando diagnóstico prévio de psicopatologias, os resultados obtidos demonstraram a importância, já evidenciada na literatura (SANTOS *et al.*, 2021), de maior busca e atenção à saúde mental dos profissionais da saúde, uma vez, que os quadros foram acentuados ou incitados por modificações na qualidade de vida, carga de trabalho e sentimentos conflitantes acerca da atuação do profissional da enfermagem na linha de frente, o que determina a importância de estudos e iniciativas que corroborem para a validação das demandas e acolhimento desses trabalhadores.

Por fim, cabe salientar ainda que apesar do critério de exclusão aplicado à pesquisa, é possível que participantes com algum grau de psicopatologias não diagnosticadas em curso e com início prévio ao rompante da pandemia estejam elencados, apresentando diferentes níveis das psicopatologias abordadas na pesquisa, ou dentre aqueles que apresentam níveis de normalidade, uma vez que se trata de um teste sem fins diagnósticos.

6 CONCLUSÃO

O estudo permitiu concluir que houve presença da sintomatologia de ansiedade, depressão e estresse nos profissionais de enfermagem durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19, sendo que os enfermeiros apresentaram sinais de maior preponderância para depressão e estresse quando comparados aos técnicos e auxiliares de enfermagem, e em relação a ansiedade houve maior prevalência dos técnicos de enfermagem.

Por fim, a falta de adesão dos profissionais neste estudo pode ser considerada como uma limitação, pois muitos foram convidados, mas poucos participaram efetivamente, pois apesar da facilidade apresentada pelo questionário eletrônico via *email*, parece existir certa resistência a esse tipo de abordagem. Contudo, as contribuições deste estudo são evidentes, e incluem um diagnóstico situacional referente a saúde mental dos profissionais de enfermagem.

A questão da saúde mental nesses profissionais ganhou maior relevância durante a pandemia evidenciando a sobrecarga que a categoria enfrenta, assim, faz-se necessário estudos sobre essa temática a nível nacional, afim de que o bem-estar e integridade de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem sejam também preconizados no exercício da profissão.

Desta forma, este estudo torna-se relevante para mostrar aos profissionais da enfermagem, a importância e necessidade de conhecerem a temática abordada para desenvolverem possíveis estratégias de intervenções proporcionando melhor qualidade de vida no meio profissional, promovendo o equilíbrio entre o lazer, trabalho e descanso, evitando assim essa instabilidade emocional.

REFERÊNCIAS

AHORSU, D. K. *et al.* The Fear of COVID-19 Scale: Development and Initial Validation. **International Journal of Mental Health and Addiction**, p. 1-9, 27 mar. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11469-020-00270-8>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

APÓSTOLO, J. L. A., TANNER, B. A., ARFKEN, C. L. Análise fatorial confirmatória da versão portuguesa da Depression Anxiety Stress Scale-21. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n. 3, maio-jun. 2012.

APÓSTOLO, J. L. A. *et al.* Depressão, ansiedade e estresse em usuários de cuidados primários de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 2, mar-abr 2011.

APPEL, A. P.; CARVALHO, A. R. S, Santos RP. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. **Rev**

Gaúcha Enferm., v. 42 (spe), setembro 2021. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200403>> Acesso em: 27 mar. 2021.

BACKES, M. T. S. *et al.* Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 42, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>> Acesso em: 13 jun. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília: 12 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria especial de desburocratização, gestão e governo digital. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD.** Brasília, set. 2020.

CASTILLO, A. R. G. L. *et al.* Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, n. 2, p. 20-23, jan. 2021. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600006>> Acesso em: 9 nov. 2021.

CAVALHEIRO, A. M. *et al.* Stress in nurses working in intensive care units. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 29-35, mar. 2008. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0104-11692008000100005>>. Acesso em: 9 Nov. 2021.

COSTA, C. O. *et al.* Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 2, p. 92-100, ago. 2019. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000232>> Acesso em: 13 Maio 2021.

DALMOLIN, G. L. *et al.* Nurses, nursing technicians and assistants: who experiences more moral distress?. Extraído da tese "Sofrimento moral e síndrome de Burnout: relações nas vivências profissionais de trabalhadores de enfermagem", **Nursing Graduate Program**, Universidade Federal do Rio Grande, 2012.

DALRI, R. C. M. B *et al.* Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 22, n. 6, dez. 2014.

FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas: v. 37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074> Acesso em: 26 Mar. 2021

FERNANDES, M. A., SOARES, L. M. D., SILVA, J. S. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. **Rev Bras Med**, v. 16, n. 2, p. 218-224, 2018.

FIGUEIREDO, M. S. L. Transtornos ansiosos e transtornos depressivos: aspectos diagnósticos. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 1, n. 1, p. 89-97, 2000. Disponível

em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-2970200000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 nov. 2021.

FILGUEIRAS, J. C.; HIPPERT, M. I. S. A polêmica em torno do conceito de estresse. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 19, n. 3, p. 40-51, 1999. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98931999000300005>>. Acesso em: 09 nov. 2021.

KESTENBERG, C. C. F. *et al.* O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário. **Rev Enferm UERJ**, v. 23, n. 1, p. 45-51, 2015.

LOVIBOND, S. H.; LOVIBOND, P. F.. **Manual for the Depression Anxiety Stress Scales, (4nd)** Sydney: Psychology Foundation, 2004.\

MARTINS, B. G. *et al.* Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. **J. bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 32-41, Mar. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielphp?script=sci_arttext&pid=S0047-20852019000100032&lng=en&nrm=iso> Acesso em 25 Mar. 2021.

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R.; NOBREGA, M. P. S. S. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a Covid-19: scoping review. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 29, e20200215, 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100208&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 Mar. 2021.

OLIVEIRA, D. M. *et al.* Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 10, n. 2, e631, Aug. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732019000200203&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Nov. 2021.

OLIVEIRA, W. A. *et al.* Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 37, e200066, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066>> Acesso em: 22 Outubro 2021

PATIAS, N. D. *et al.* Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) – Short Form: Adaptação e Validação para Adolescentes Brasileiros. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 21, n. 3, p. 459-469, set./dez. 2016.

PAVANI, F. M. *et al.* Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. **Rev Gaúcha de Enfermagem**. v. 42, 2021.

PEREIRA, M. D. *et al.* The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, vol. 9, p. 1-35, 2020.

PINHATTI, E. D. G. *et al.* Influências sociodemográficas e laborais na satisfação profissional de enfermeiros em hospital público. **Rev. enferm.** UERJ, Rio de Janeiro, v. 25, 2017.

RAMOS-TOESCHER, A. M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v.24, 2020.

REIS, A. L. P. P.; FERNANDES, S. R. P.; GOMES, A. F. Estresse e fatores psicossociais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. 4, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000400004>> Acesso: 9 Nov. 2021.

SANTOS, K. M. R. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>>. Acesso em: 9 Nov. 2021.

SILVA, M. C. N.; MACHADO, M. H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 07-13, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>> Acesso em: 09 Nov. 2021.

TAYLOR, S. *et al.* Development and initial validation of the COVID stress scales. **J Anxiety Disord** [internet], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102232> Acesso em: 23 Mar. 2021

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro**, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, Set. 2020.

WHO, World Health Organization. **Novel coronavirus (COVID-19)** [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [citado em 2021 Mar 10]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019> Acesso em: 23 Mar. 2021.

VIGNOLA, R. C. B; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **J Affect Disord.**, v.: 155, p. 104-109, 2014.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Saúde mental dos profissionais de enfermagem do estado de São Paulo no enfrentamento da COVID-19”. Nesta pesquisa pretendemos identificar a prevalência da sintomatologia de ansiedade, depressão e estresse nos profissionais de enfermagem atuantes no estado de São Paulo durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19. O motivo que nos leva a estudar esse tema é a relevância de estudos sobre a saúde mental da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 e os impactos percebidos na qualidade de vida dos mesmos.

A sua participação nesta pesquisa se fará de forma anônima e consistirá em responder um questionário eletrônico (*Google Forms*) com cerca de 15 minutos de duração relacionado aos dados sociodemográficos e uma escala de ansiedade, depressão e estresse contendo 21 questões para identificação de preditores de instabilidade emocional e sintomatologia depressiva (DASS-21). Os riscos são mínimos e estão relacionados à exposição de sua identidade ou por algum grau de constrangimento que será minimizado por não coletar o seu nome no questionário da pesquisa. Em relação aos benefícios, com a identificação dos níveis de ansiedade, depressão e estresse, espera-se embasar estratégias que minimizem esse fenômeno

nos profissionais de enfermagem, promovendo melhorias no sistema de saúde, além de ser um estudo transversal para obtenção de dados de rastreamento de ansiedade, estresse e depressão para a população descrita.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. O(A) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar e os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Declaro que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que concordo em participar desta pesquisa. Atesto recebimento de uma cópia assinada em arquivo digital deste termo, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Bauru, _____ de _____ de 20 .

Ana Paula Ribeiro Razera
Pesquisadora Responsável

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

- **Nome do Pesquisador Responsável:** Ana Paula Ribeiro Razera
- **Email:** ana.razera@unisagrado.edu.br **Fone:** (14) 997022094
- **CEP:** Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do UNISAGRADO
- **Endereço:** Rua Irmã Arminda 10-70 - Fone: (14) 2107-7340

- **Horário de funcionamento:** 2^a a 6^a. feira das 8:00 às 17:00

- **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO

1. Idade? _____

2. Sexo:

Masculino

Feminino

3. Estado Civil:

Com companheiro (a)

Sem companheiro (a)

4. Tem filhos?

Não

Sim. Se sim, quantos?

5. Categoria profissional:

Enfermeiro(a)

Técnico de Enfermagem

Auxiliar de Enfermagem

6. Qual o tempo de trabalho como profissional de enfermagem?

< 1 ano

1 a 5 anos

> 5 anos

7. Número de vínculos empregatícios:

- 1
- 2
- 3
- > 3

8. Turno de trabalho:

- Matutino
- Vespertino
- Noturno

9. Carga horária semanal como profissional de enfermagem (considerando todos os vínculos nesta função).

- Até 30 horas semanais
- Até 36 horas semanais
- Até 40 horas semanais
- > 40 horas semanais

10. Possui diagnóstico prévio de psicopatologias?

- Não
- Sim

Se

sim,

qual?

ANEXO 1

ESCALA DE ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO (DASS-21)
VERSÃO TRADUZIDA E VALIDADA PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL

Autores: Vignola, R.C.B; Tucci, A.M. (2014)

Instruções

Por favor, leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e circule o número apropriado 0, 1, 2 ou 3 que indique o quanto ela se aplicou a você durante a última semana, conforme a indicação a seguir:

0 - Não se aplicou de maneira alguma

1 - Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo

2 - Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo

3 - Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

1	Achei difícil me acalmar	0	1	2	3
2	Senti minha boca seca	0	1	2	3
3	Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo	0	1	2	3
4	Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico)	0	1	2	3
5	Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas	0	1	2	3
6	Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações	0	1	2	3

7	Senti tremores (ex. nas mãos)	0	1	2	3
8	Senti que estava sempre nervoso	0	1	2	3
9	Preocupei-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo (a)	0	1	2	3
10	Senti que não tinha nada a desejar	0	1	2	3
11	Senti-me agitado	0	1	2	3
12	Achei difícil relaxar	0	1	2	3
13	Senti-me depressivo(a) e sem ânimo	0	1	2	3
14	Fui intolerante com as coisas que me impediram de continuar o que eu estava fazendo	0	1	2	3
15	Senti que eu ia entrar em pânico	0	1	2	3
16	Não consegui me entusiasmar com nada	0	1	2	3
17	Senti que não tinha valor como pessoa	0	1	2	3
18	Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais	0	1	2	3
19	Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca)	0	1	2	3
20	Senti medo sem motivo	0	1	2	3
21	Senti que a vida não tinha sentido	0	1	2	3

ANEXO 2



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Saúde mental dos profissionais de enfermagem do estado de São Paulo no enfrentamento da COVID-19.

Pesquisador: Ana Paula Ribeiro Razera

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 48325321.5.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.818.160

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Enfermagem que visa a identificação de sintomatologia de ansiedade, depressão e estresse em profissionais de enfermagem (Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem), para tanto as pesquisadoras propõem a aplicação de questionários eletrônicos (questionário sociodemográfico e escala DASS-21) em uma amostra composta por profissionais de enfermagem.

Objetivo da Pesquisa:

"Identificar a prevalência da sintomatologia de ansiedade, depressão e estresse nos profissionais de enfermagem atuantes no estado de São Paulo durante o enfrentamento da pandemia do COVID-19."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo as informações inseridas nas informações básicas da Plataforma Brasil: "Os riscos são mínimos e estão relacionados à exposição da identidade do participante ou por algum grau de constrangimento que será minimizado

por não coletar o nome no questionário da pesquisa". Como benefícios apontam que "Com a identificação dos níveis de ansiedade, depressão e estresse, espera-se embasar estratégias que minimizem esse fenômeno nos profissionais de enfermagem, promovendo melhorias no sistema de saúde, além de ser um estudo transversal para obtenção de dados de rastreamento de

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Bairro: Rua Irmã Armanda N° 10-50

CEP: 17.011-160

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)2107-7280

E-mail: cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 4.818.160

ansiedade, estresse e depressão para a população descrita.*

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta de pesquisa é atual e relevante, buscando observar a manifestação de sintomas preditores em saúde mental em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.

No delineamento é proposta a aplicação de dois instrumentos, sendo um questionário sociodemográfico para caracterização da amostra e uma escala de avaliação de manifestações comportamentais de ansiedade, depressão e estresse (DASS-21), que serão auto-aplicados de forma online.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De forma geral, os termos estão adequados e em conformidade com as resoluções CNS.

Recomendações:

Recomenda-se:

- Considerando que a pesquisa fará uso de um instrumento rastreador em saúde mental, seria indicado que os pesquisadores fornecessem aos participantes uma devolutiva sobre sua participação e, quando for o caso, a indicação de serviços que prestam cuidados em saúde mental.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências sinalizadas no primeiro parecer foram adequadas pelas pesquisadoras. Nesse sentido, recomenda-se a aprovação do projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Do ponto de vista dos aspectos éticos, o projeto está adequado à aprovação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1768039.pdf	30/06/2021 10:21:18		Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Pesquisador.pdf	30/06/2021 10:20:33	Ana Paula Ribeiro Razera	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/06/2021 10:20:24	Ana Paula Ribeiro Razera	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP_Alterado.pdf	30/06/2021 10:20:12	Ana Paula Ribeiro Razera	Aceito

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Bairro: Rua Imã Armanda Nº 10-50

CEP: 17.011-160

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)2107-7260

E-mail: cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 4.818.160

Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Assinada.pdf	22/06/2021 09:37:52	Ana Paula Ribeiro Razera	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	22/06/2021 09:37:29	Ana Paula Ribeiro Razera	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	22/06/2021 09:37:24	Ana Paula Ribeiro Razera	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 30 de Junho de 2021

**Assinado por:
Bruno Martinelli
(Coordenador(a))**

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Bairro: Rua Irmã Aminda Nº 10-50

CEP: 17.011-160

UF: SP **Município:** BAURU

Telefone: (14)2107-7260

E-mail: cep@unisagrado.edu.br